

DUPLA EXCEPCIONALIDADE: ALTAS HABILIDADES E SURDEZ

DOBLE EXCEPCIONALIDAD: ALTAS CAPACIDADES Y SORDERA

DUAL EXCEPTIONALITY: GIFTEDNESS AND DEAFNESS



Priscila Silveira SOLER¹
e-mail: priscila.soler@ufscar.br



Thayná Carvalho de ALMEIDA²
e-mail: thaynacarvalho@estudante.ufscar.br



Rosemeire de Araújo RANGNI³
e-mail: rose.rangni@ufscar.br

Como referenciar este artigo:

SOLER, P. S.; ALMEIDA, T. C.; RANGNI, R. S. Dupla excepcionalidade: altas habilidades e surdez. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024129, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.19129>



| Submetido em: 14/03/2024
| Revisões requeridas em: 03/04/2024
| Aprovado em: 17/04/2024
| Publicado em: 21/03/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutoranda em Educação Especial. Departamento de Psicologia/ Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutoranda em Educação Especial. Departamento de Psicologia/ Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

³ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Professora Adjunta 4, Câmpus São Carlos, Departamento de Psicologia/ Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

RESUMO: A dupla excepcionalidade (2E) se manifesta por meio de altas habilidades ou superdotação (AHSD) e outras tipicidades associadas, podendo ser deficiências ou transtorno. O presente artigo consiste em apresentar resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi averiguar e analisar as produções de artigos sobre dupla excepcionalidade - altas habilidades ou superdotação e surdez - no contexto brasileiro e internacional nos últimos dez anos, por meio de revisão integrativa. Os bancos de dados elencados foram: *Institut of Education Sciences (ERIC)*; *Journals Oxford Academic*; *Oasisbr*; *Portal de Periódicos Capes (MEC)*; *Science Direct- ELSEVIER*; *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Os resultados apontaram escassez de artigos sobre o tema em tela, sendo encontrado somente um (01), de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Superdotação. Surdez.

RESUMEN: *La doble excepcionalidad (2E) se manifiesta a través de las altas capacidades o superdotación (AHSD) y otras tipicidades asociadas, que pueden ser discapacidades o trastornos. El objetivo de este artículo es presentar los resultados de una investigación, cuyo propósito fue investigar y analizar la producción de artículos sobre la doble excepcionalidad - altas capacidades o superdotación y sordera - en el contexto brasileño e internacional en los últimos diez años, por medio de una revisión integradora. Las bases de datos listadas fueron: Institut of Education Sciences (ERIC); Journals Oxford Academic; Oasisbr; Portal de Periódicos Capes (MEC); Science Direct (ELSEVIER); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Los resultados mostraron escasez de artículos sobre el tema, encontrándose sólo uno (01), de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión establecidos en la investigación.*

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza Especial. Superdotación. Sordera.*

ABSTRACT: *Dual exceptionality (2E) manifests itself through of giftedness and other associated typicities, which can be disabilities or disorders. The purpose of this paper is to present the results of a research study, which the aim was to investigate and analyze the production of articles on dual exceptionality - high abilities or giftedness and deafblindness - in the Brazilian and international context over the last ten years, by means of an integrative review. The databases listed were: Institut of Education Sciences (ERIC); Journals Oxford Academic; Oasisbr; Portal de Periódicos Capes (MEC); Science Direct (ELSEVIER); Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The results showed a scarcity of articles on the subject, with only one (01) being found, according to the inclusion and exclusion criteria established in the research.*

KEYWORDS: *Special Education. Giftedness. Deafness.*

Introdução

Nas mais diversas etapas e níveis do sistema educacional nos deparamos com estudantes de perfis variados, sendo que a pluralidade presente no ambiente pode ser caracterizada por faixas etárias, gênero, etnia, conhecimentos disciplinares e culturas plurais, e, para além desses fatores, o modo como os profissionais da Educação irão lidar com esses sujeitos será determinante para influenciar na efetividade escolar, nos seus estímulos e na sua permanência ou evasão.

Grande parte dos estudantes que evade o sistema educacional é o público alvo da Educação Especial (PAEE), sejam eles estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com Altas Habilidades ou Superdotação⁴ (AHSD). Essa evasão, segundo Meletti e Ribeiro (2014), se deve em sua maioria pela falta de identificação, de atendimento adequado e de profissional especializado para acompanhar as necessidades pedagógicas e, no caso do estudante com AHSD, a sua frustração por não desenvolver seus potenciais.

Meletti e Ribeiro (2014), ao analisar a defasagem idade-série nas matrículas de estudantes público da Educação Especial, afirma sobre a precariedade da permanência devido à falta de acesso desta população na educação básica brasileira.

Para haver o processo de inclusão desse público, comumente é necessário um documento legal (laudo) assegurando sua condição, para, assim, o atendimento a ele ser ofertado com apoio de um profissional especializado. Entretanto, quando se trata de estudantes com AHSD, os índices de matrículas são muito baixos, pois uma das causas se deve à falta de identificação desse alunado (FAPESP, 2023).

No Brasil, percebe-se que há uma falta de instrumentos para identificar alunos com AH/SD, o que é prejudicial, pois a não identificação desses indivíduos acaba trazendo problemas de baixo rendimento escolar, acarretando riscos não só acadêmicos, mas também sociais e emocionais (Barbosa; Schelini; Almeida, 2012, p. 33).

O Censo Escolar, de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) apontou que houve um aumento expressivo das matrículas desses estudantes, se comparado aos índices de anos anteriores, entretanto, somente são registrados 26.815 matrículas, que, de tal forma, pode-se atribuir a falta de identificação desse público, tendo em

⁴ Termo utilizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

vista que Renzulli (2021) evoca que de 10 a 15% de qualquer população têm características de AHSD.

Em linhas gerais, a identificação de estudantes com AHSD ainda é muito precária no sistema educacional por considerarem, prioritariamente, os conhecimentos de disciplinas acadêmicas, e não significar as outras áreas, como as mencionadas na Teoria das Inteligências Múltiplas: espacial, corporal, musical, linguística, lógica, interpessoal, intrapessoal e naturalista (Gardner 1994; 1999). Desse modo, essa fragilidade dificulta a atenção pelos educadores assegurada ao público da Educação Especial (Martins; Chacon, 2022).

Gallagher (1994) traz à tona uma reflexão importante para o nosso contexto educacional. Para ele, não podemos medir a extensão de uma sonata que não foi escrita, de uma droga com poderes curativos que não foi descoberta, ou da ausência de liderança política, pois estudantes com AHSD são parte substancial das diferenças entre o que somos e o que poderíamos ser enquanto sociedade. Ao falar sobre o fracasso escolar, ele afirma ser uma tragédia não conseguir desenvolver os potenciais desses discentes, tragédia essa tanto para elas próprias, quanto para seus familiares, os quais têm expectativas em seu desenvolvimento. Embora, assinala Gallagher, não seja fácil mensurar a dimensão desse fracasso.

Renzulli (2014a) apresenta a perspectiva de conceituação para o fenômeno da AHSD, a qual ele empreende o conceito de “comportamento superdotado” em seu Modelo de Três Anéis:

O comportamento superdotado consiste em pensamentos e ações resultantes de uma interação entre três grupos básicos de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade (Renzulli, 2014a, p. 246).

Sob essa concepção, o mencionado teórico rompe com a concepção de unilateralidade da inteligência humana e que possa ser mensurada somente por testes de Quociente de Inteligência (QI). Renzulli (2004; 2005; 2014b) afirma que não há uma única definição e um único modo de medir a capacidade ou nível de inteligência das pessoas.

Segundo esse mesmo autor (2014b), as crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos (anéis) requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução. Ele afirma que as capacidades das crianças em desenvolver suas habilidades estão intimamente relacionadas às oportunidades e aos modos em como serão oportunizadas para se desenvolverem.

Quanto à dupla excepcionalidade (2E)⁵, Silva (2021) postula que começou a ser estudada na década de 1960, quando pesquisadores iniciaram discussões referentes à questão de jovens em risco, etnicamente e economicamente desfavorecidos e a possibilidade de estudantes com deficiência terem AHSD e necessitem de atendimento educacional especializado (AEE) voltado para suas necessidades.

Coleman; Harradine; King (2005, p. 5) assinalam que: “O termo dupla excepcionalidade foi cunhado por James J. Gallagher para denotar estudantes que são superdotados e apresentam concomitantemente, uma deficiência ou transtorno.” (tradução nossa)

De acordo com Baldwin *et al.* (2015) estudantes com 2E possuem:

[...] elevada capacidade em uma área ou mais e, ao mesmo tempo, uma deficiência ou transtorno/distúrbio ou síndrome, que resulta em um conjunto único de características. A capacidade elevada pode se destacar, escondendo uma deficiência ou um transtorno/distúrbio ou uma síndrome ou, ao contrário, quando uma deficiência ou um transtorno/distúrbio ou uma síndrome pode esconder o potencial elevado. É possível também que cada uma das excepcionalidades pode mascarar a outra, de modo que nenhuma das duas é reconhecida ou atendida. Estudantes duplamente excepcionais podem apresentar um desempenho abaixo, na média ou acima da média de sua série escolar [...] (Baldwin *et al.*, 2015, p. 212). (tradução nossa).

As referidas autoras mencionam que pessoas com 2E apresentam habilidades excepcionais e algum tipo de deficiência, o que resulta em um conjunto ímpar de características, pois suas habilidades podem predominar e esconder sua deficiência ou transtorno, a qual pode predominar e camuflar suas habilidades excepcionais ou cada especificidade pode mascarar a outra para que nenhuma seja reconhecida ou classificada.

Sobre a 2E - altas habilidades ou superdotação e surdez⁶ -, foco do presente estudo, evidencia-se poucas pesquisas em nível nacional sobre o tema; conforme investigado e observado por Rangni (2012). O estudo da citada autora debruçou em reconhecer os estudantes com talento⁷ e perdas auditivas⁸ incluídos em escola regular, sendo caminho mais tortuoso pelo

⁵ *Twice exceptionalty* (2E) é sigla usada internacionalmente (Baldwin *et al.*, 2015).

⁶ Utilizamos o termo surdez para nos referir a pessoas com perdas auditivas, independentemente de serem surdos sinalizantes ou não sinalizantes, ou que utilizem de alguma tecnologia assistiva para amplificação sonora.

⁷ Rangni empreendeu em sua pesquisa os termos dotados e talentosos, baseada na perspectiva teórica de Gagné (1985, 2008).

⁸ O estudo de Rangni (2012) utiliza os termos ‘perdas auditivas’ ou ‘pessoas’ ou ‘alunos’, com perdas e/ ou dificuldades auditivas baseados em Freeman; Carbin; Boese (1999), Afonso (2008) que consideram as pessoas com os graus leves a profundos com perdas e/ ou dificuldades auditivas.

processo de inclusão daqueles que apresentam deficiências, pois envolve outros profissionais como intérpretes de Libras, professores interlocutores e especialistas em Salas de Recursos.

Segundo a autora, durante o estudo, imaginou-se quantos dotados poderiam haver entre estudantes com perdas auditivas nas escolas brasileiras. Rangni (2012) alega que o número somente de dotados, que não tiveram oportunidades anteriores, é alto e muitos ambientes educacionais ainda não os favorecem. A autora indaga sobre quantos possíveis dotados com perdas auditivas não foram reconhecidos para indicação na observação em sala de aula, já que é uma preocupação que se mantém.

Essa autora ainda aponta, em sua pesquisa, ideias cristalizadas nos professores como falas: ‘não tenho aluno talentoso’; ‘todos os meus alunos têm algum talento’; ‘é difícil um aluno surdo ter talento’; ‘meus alunos surdos são fracos, não acompanham’? (Rangni, 2012, p. 121)

A pesquisa revela que mesmo com a intenção de garantir resultados de reconhecimento de indícios de talento, foram encontradas alguns percalços durante o processo, como por exemplo: baixa participação dos professores das disciplinas, dificuldade em agendamento com a escola, ausência de alunos indicados, desconhecimento da temática, alunos sem apropriação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), professores sem conhecimento da Libras e, principalmente, *escassez da literatura* sobre estudantes com 2E, AHSD e perdas auditivas (Rangni, 2012, p. 118).

Fernandes (2014, p. 116) agrega que “pessoas com e sem deficiência são capazes de dar sua contribuição para a história, desde que seja considerado devidamente o seu potencial. E uma das formas da sua identificação pode ser de um instrumento de avaliação diagnóstica”. Entretanto, estudantes com limitação auditiva são excluídos de programas que os reconheça e os atenda, assinala Winstanley (2003). Devido a essas manifestações, impulsionou-se a realização deste projeto de pesquisa, com o seguinte problema: Qual é a incidência de publicações científicas em forma de artigo sobre o tema 2E (AHSD e Surdez) nos últimos dez anos (2013-2023), considerando tanto o cenário brasileiro quanto internacional?

Deste modo, as questões de pesquisas são:

- Em qual contexto se apresenta a maior parte dos estudos encontrados sobre 2E, nacional ou internacional?
- Quais as abordagens teóricas mais empreendidas nas produções encontradas?
- Houve aumento ou estagnação das produções científicas sobre o tema em tela?

Assim, traçou-se o seguinte objetivo: Averiguar e analisar as produções de artigos sobre dupla excepcionalidade - altas habilidades ou superdotação e surdez - no contexto brasileiro e internacional nos últimos 10 anos, por meio de revisão integrativa.

Método

A pesquisa é caracterizada como Revisão Integrativa da Literatura. Este delineamento comumente é utilizado no campo da Saúde, mas paulatinamente tem sido evidenciado na Educação. A revisão integrativa, diferente da revisão sistemática, é mais ampla, pois possibilita a combinação de dados de literatura teórica e empírica, podendo ser elaborada com diferentes finalidades, sobretudo porque ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos. Ela consiste em “uma síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 102). Para alcançar os objetivos, foram realizadas buscas em bancos de dados acadêmicos *online*, tanto nacionais quanto internacionais, no mês de setembro de 2023.

Os bancos de dados elencados foram: *Institut of Education Sciences (ERIC)*; *Journals Oxford Academic*; *Oasisbr*; Portal de Periódicos Capes (MEC); *Science Direct– ELSEVIER*; *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

Para tanto, foram utilizadas palavras-chave em línguas portuguesa e inglesa de forma combinada permutativa, conjuntamente com o operador booleano *AND*. São elas: Em língua portuguesa: Altas habilidades; Superdotação; Surdez; Duplicidade de Necessidades Educacionais Especiais; Dupla Excepcionalidade; Dupla Condição. Em língua inglesa: *Giftedness*; *Gifted students*; *Deafness*; *Dual excepcionality*; *Twice exceptionality*.

O recorte temporal de busca foi de 2013 a 2023. A justificativa para essa temporalidade foi em razão de existir um estudo do ano de 2012 referente ao panorama do contexto brasileiro dos estudantes 2E - AHSD e surdez. Nessa esteira, houve busca por artigos publicados sobre o tema em pauta, a partir de 2013, em portais nacionais, aperfeiçoando-as em âmbito internacional.

Os critérios de inclusão e exclusão para seleção das produções foram: Inclusão: Artigos que versem sobre 2E (AHSD e surdez); Aparição das produções pela busca com as palavras-chave estabelecidas em línguas portuguesa e inglesa; Produções inseridas no recorte temporal

de 2013 a 2023; e Trabalhos com disponibilidade gratuita de acesso em línguas portuguesa e inglesa. Exclusão: Estejam contrários aos critérios de inclusão e estudos duplicados.

Para a coleta dos artigos, foram empreendidos seis passos constituintes para uma Revisão Integrativa, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010). Sendo elas:

1. Elaboração da pergunta norteadora;
2. Busca ou amostragem na literatura;
3. Coleta de dados;
4. Análise crítica dos estudos incluídos;
5. Discussão dos resultados; e
6. Apresentação da revisão integrativa.

Quanto aos resumos e textos completos dos artigos, foram selecionados de acordo aos seguintes critérios: a) Busca das produções nos bancos de dados selecionados; b) Leitura dos títulos; c) verificação da presença das palavras-chave buscadas; d) Leitura dos resumos; e) Junção das pesquisas encontradas em ordem cronológica; e f) Apresentação do conteúdo das pesquisas de acordo com o objetivo do estudo.

Após esses procedimentos, houve a leitura completa das produções selecionadas, os conteúdos registrados, de acordo com a pertinência e relevância dos objetivos traçados pelo estabelecimento de categorias, tais quais: caracterização dos trabalhos (título, autores, ano), tipo de pesquisa (contexto nacional ou internacional), objetivos, participantes do estudo (faixa etária, gênero), abordagem teórica e resultados encontrados.

No tocante à análise dos dados, a conversão dos achados ocorreu seguindo às categorias elencadas, registradas em arquivo. Dessa forma, foram organizados e comparados entre todos os estudos selecionados para a discussão, sob à luz da literatura científica especializada da área.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 895 trabalhos no ERIC e, desse montante, 610 estudos de livre acesso, 460 foram publicados entre o ano de 2014 e 2019, e 117 estudos publicados no ano de 2022 com apenas 33 publicados no ano de 2023.

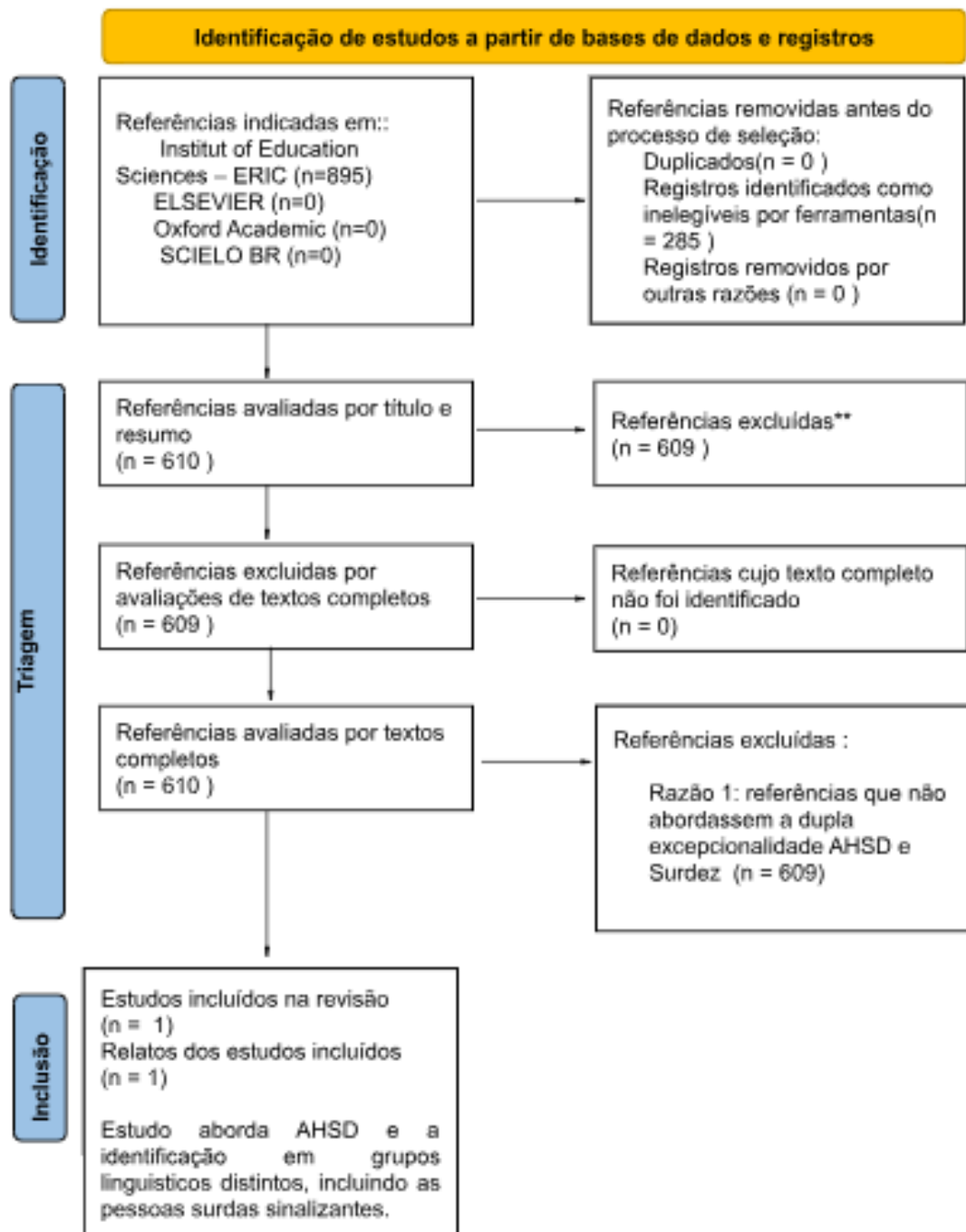
De todos os estudos encontrados, 189 foram publicados na Turquia, tendo como escopo a análise comparativa de testes matemáticos em estudantes com AHSD e estudantes sem AHSD.

Esses estudos se concentram na 2E envolvendo Autismo e/ou Síndrome de Asperger, além de boa parte focar no aspecto socioemocional do estudante com 2E. Dessa forma, eles não fizeram parte do escopo de estudos incluídos na análise.

Das produções encontradas, 12 abordavam sobre surdez, mas nenhum sobre a 2E relacionada à surdez, diretamente. Desses, ou focavam nas AHSD de forma isolada ou na 2E envolvendo autismo e síndrome de Asperger ou nas habilidades socioemocionais dos estudantes com AHSD, e, também, de forma isolada, na inclusão de estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva em escolas inclusivas.

As buscas resultaram em *apenas um* estudo, o qual abordou a identificação de AHSD em pessoas com deficiência e bilíngues, incluindo a surdez envolvendo a identificação desse público e a barreira linguística. Contudo, menciona-se a expressiva ausência de estudos envolvendo a 2E - AHSD e surdez - nos âmbitos nacional e internacional. A figura 1 apresenta o processo de seleção e os resultados da revisão realizada.

Figura 1 - Processo de seleção e os resultados da revisão sistemática



Fonte: Elaboração das autoras, adaptado e traduzido de PRISMA (2020).

O estudo incluído na revisão foi o seguinte: *Using Funds of Knowledge to Identify Bilingual Students' Gifts and Talents: The Role of Home Visits* dos autores Fatmana Kara Deniz e Tracy Spies.

O estudo encontrado, que atendia aos critérios estabelecidos, foi publicado no *The Catesol Journal* por Deniz e Spies (2021), na Universidade de Nevada, em Las Vegas. O artigo aponta que estudantes são culturalmente e linguisticamente diversos (CLD), especialmente crianças bilíngues. Em programas para superdotados têm sido uma preocupação de longo prazo na Educação, haja vista, esses estudantes bilíngues exibem características de AHSD de maneiras diferentes de seus pares, pois seus conhecimentos enquadram padrões de aprender, conhecer e fazer em torno de suas experiências culturais e linguísticas únicas.

As mencionadas autoras afirmam que no cenário estadunidense os programas de educação para AHSD não refletem a atual diversidade cultural e linguística do público daquele país. O estudo mostra que, estudantes bilíngues categorizados como ingleses aprendizes (Els) ou estudantes de língua materna diferente do inglês não atingiram níveis especificados de proficiência em língua inglesa, pois eles representam mais de 11% do total da população em idade escolar, sendo menos de 3% representados na educação de superdotados, reporta os dados do Departamento de Educação dos Estados Unidos; publicados em 2014.

Deniz e Spies (2021) assinalam que a representação de estudantes bilíngues na educação para AHSD tem sido uma preocupação histórica e de longa data, sobretudo porque impõe um senso de urgência à medida que estudantes de áreas culturais e de origens linguisticamente diversas (CLD) representarão 55% da população escolar dos EUA até 2027, de acordo ao *National Center for Education Statistics* (NCES), em 2019.

A referida pesquisa expressa que, frequentemente, os estudantes bilíngues não têm oportunidades suficientes para demonstrar seus conhecimentos e habilidades acadêmicas no ambiente de educação geral devido às barreiras linguísticas, aos preconceitos culturais, aos níveis socioeconômicos ou deficiências, por depender da proficiência na língua inglesa.

Esses desafios causam dificuldades para os estudantes bilíngues serem identificados por meio de métodos tradicionais como os testes de inteligência, testes de capacidade cognitiva não-verbal, testes de desempenho e/ou escalas de avaliação, alegam Deniz e Spies (2021). Assinalam ser fundamental que os educadores empreendam abordagens culturais e linguisticamente sensíveis para identificar os talentos de estudantes bilíngues, pois minimizariam medidas que são fortemente dependentes da proficiência linguística.

Infelizmente, muitos dos fatores que contribuem para a sub-representação de estudantes com e sem deficiência são capazes de dar sua contribuição para a história desde que seja considerado devidamente o seu potencial. É uma das formas da sua identificação pode ser por meio de um instrumento de avaliação diagnóstica, baseado numa concepção multidimensional de inteligência, que venha contribuir para o seu crescimento e autonomia. Bilíngues na educação de superdotados resultam da falta de professores de conhecimento e compreensão da superdotação e como ela pode se manifestar de diferentes maneiras entre culturas e línguas. Argumentamos que a representação de estudantes bilíngues em programas para superdotados está principalmente enraizada nos encaminhamentos de professores. É essencial reconhecer que os professores são os guardiões que determinam se os estudantes serão encaminhados para identificação de superdotados e receberão serviços apropriados (Deniz; Spies, 2021, p. 106).

As citadas autoras consideram alguns questionamentos, quais sejam:

- Quais são as percepções de AHSD em diferentes culturas? Essas características se manifestam de outras maneiras?
- Quais são os efeitos culturais e linguísticos na interação com outros? A proficiência linguística/falta de língua nativa tem interação de impacto nas oportunidades?
- Como a proficiência em inglês dos estudantes afeta sua comunicação? Os estudantes apresentam essas características em sua língua nativa? E coletivamente entre as duas línguas?

Dessa forma, compreende-se que os estudantes bilíngues precisam de oportunidades para expressar seu conhecimento, suas habilidades e características únicas de AHSD de maneira a não dependerem exclusivamente de uma língua majoritária, seja ela o inglês ou qualquer outra que não seja a materna do estudante, como no caso de pessoas surdas (Deniz; Spies, 2021).

Por isso, Deniz e Spies (2021) defendem que é imprescindível desenvolver uma compreensão do conhecimento dos estudantes de forma abrangente e aprofundada dentro e fora da sala de aula no processo de identificação envolvendo estudantes bilíngues. Um dos passos mais críticos que os líderes educacionais podem tomar é em estabelecer conexões produtivas em casa e na escola com esses estudantes e seus familiares para que a identificação não seja restrita somente ao profissional na escola.

Essas autoras continuam assinalando que os programas de visitas domiciliares têm um enorme potencial como ferramenta de comunicação cultural e linguística relevante para os casos de identificação de estudantes bilíngues, pois a parceria entre professores e pais bilíngues poderá proporcionar uma perspectiva para além dos seus conhecimentos. Outrossim, esta

abordagem tem o potencial de mudar a perspectiva do professor e seus estudantes já que as visitas domiciliares apresentam diversas vantagens em relação às ferramentas tradicionais de identificação.

Ao contrário de outras formas de identificação, as visitas domiciliares servem como fontes primárias de vida, pois partem de experiências, recursos culturais, linguísticos e cognitivos dos estudantes. Também, esses ambientes não acadêmicos permitem que educadores passem de professores para aprendizes, pois terão contato mais direto com sua cultura. Além disso, as visitas domiciliares impactam positivamente nas suas atitudes e dos pais em relação à escola e aos professores, pois proporciona uma parceria entre elas, afirmam as citadas autoras.

Para além, consideram que as visitas domiciliares são uma oportunidade para descobrir diferentes tipos de inteligência (musical, corporal-cinestésica, espacial, linguística e liderança) e descobrir o potencial não demonstrado e reconhecido na escola, porque relacionam as experiências de aprendizagem ao conectar os dois mundos de estudantes bilíngues. Tudo isso, segundo elas, melhora a percepção dos pais bilíngues sobre AHSD e a conscientização sobre serviços de educação para esse público.

Por meio do resultado encontrado, foi possível observar que a surdez e a acessibilidade em língua de sinais ainda é um tema em ascensão também fora do Brasil, e, presume-se, que a escassez desses estudos envolvendo a 2E - AHSD e surdez - se deve a dificuldades na área da surdez ou deficiência auditiva, já que as barreiras linguísticas e de acesso a esse público ainda são restritas.

Considerações finais

A pesquisa realizada expressa que o reconhecimento da 2E – AHSD e surdez – permanece em um caminho escasso pelo processo de inclusão desses estudantes, o qual envolve outros profissionais, como professores, intérpretes de Libras e professores interlocutores, mas, principalmente, por envolver outra língua, que não a majoritária da sala de aula.

Verificou-se que há uma escassez da literatura que aborda esse tema, desde a identificação às formas de atendimento a esse público, tanto no contexto nacional quanto internacional. Entretanto, acenou para uma nova direção de identificação que comumente não é abordada, que são as visitas domiciliares, enfatizando que identificar potenciais em estudantes surdos requer uma abordagem cultural e linguística e, enquanto houver barreiras linguísticas no ambiente educacional, não haverá estudantes surdos identificados com AHSD.

Os resultados sinalizam para urgência na realização de pesquisas futuras com implementação para a identificação de 2E em estudantes bilíngues, agregando-se visitas domiciliares para fins de triagem desses estudantes. Vale assinalar que a família tem papel fundamental, pois é a partir dela e da parceria com as escolas que será possível a efetivação do reconhecimento das capacidades desse grupo de estudantes.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, L.; BAUM, S.; PERELES, D.; HUGHES, C. Twice-exceptional learners: the journey toward a shared vision. **Gifted Child Today**, [S.l.], v. 38, n. 4, p. 206-214, 2015. Disponível em: <http://sagepub.com/journalsPermissions.nav>. Acesso em: 14. abr. 2023.

BARBOSA, A. J. G.; SCHELINI, P. W.; ALMEIDA, L. C. Medidas de dotação e talento: Produção científica em Psicologia (2006-2011). In: BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A.; NASCIMENTO, E. (ed.) **Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14. abr. 2023.

COLEMAN, M. R.; HARRADINE, C.; KING, E. Meeting the needs of students who are twice exceptional. **TEACHING Exceptional Children**, [S.l.], v. 38, n. 1, 2005. DOI:10.1177/004005990503800101. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318535629_Meeting_the_Needs_of_Students_who_are_Twice_Exceptional. Acesso em: 15 jul. 2023.

DENIZ, F. K.; SPIES, T. Using Funds of Knowledge to Identify Bilingual Students' Gifts and Talents: The Role of Home Visits. **CATESOL**, [S.l.], v. 32 n. 1 p. 105-114, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1322650>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FERNANDES, T. L. G. **Capacidades silentes**: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez. 2014. 330f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

GALLAGHER, J. J. **Teaching the gifted child**. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1994.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 340.

GARDNER, H. **O verdadeiro belo e o bom**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Escolar**; 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Estar presente é estar incluído? Análise de situações em que a inclusão escolar não acontece. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1339–1355, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.2.17001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17001>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MELETTI, S. M. F.; RIBEIRO, K. Indicadores Educacionais sobre a Educação Especial no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 175-189, maio-ago. 2014.

PRISMA. **Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses**. 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

RANGNI, R. D. A. **Reconhecimento do talento em alunos com perdas auditivas no ensino básico**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação em Revista**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada- superdotacao.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

RENZULLI, J. S. A concepção da superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 19. abr. 2023.

RENZULLI, J. S. Reflections on my work: the identification and development of creative of creative/productive giftedness. *In*: DAI, D. Y.; STERNBERG, R. J. (org.), **Scientific Inquiry into human potencial**: historical and contemporary perspectives across disciplines, 2021.

SILVA, J. C. G. **Dupla excepcionalidade**: identificação de altas habilidades ou superdotação em adultos com deficiência visual. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134. Acesso em: 14 abr. 2023.

WINSTALEY, C. Gifted children with hearing impairment. *In*: MONTGOMERY, D. **Gifted & Talented children with special educational needs: Double excepcionality**. UK: David Fulton Publishers Ltd, 2003.

Reconhecimentos: Agradecimento especial ao programa de Pós-graduação em Educação Especial (CAPES 7) e a Universidade Federal de São Carlos.

Financiamento: Sim, CAPES.

Conflitos de interesse: Não.

Aprovação ética: Por se tratar de uma pesquisa de revisão, não houve a necessidade de aprovação de nenhum comitê de ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão em posse das autoras do trabalho.

Contribuições dos autores: Este trabalho foi desenvolvido pelas Doutorandas Priscila Silveira Soler e Thayná Carvalho de Almeida sob orientação da Prof^a Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

